SEJA SEU MELHOR INVESTIMENTO

você S/A

Abril

MUDE SUAS ATITUDES EM 2014

ENCONTRE O FOCO, POR DANIEL GOLEMAN
PERSEVERE, POR JULIO VASCONCELLOS
TENHA CORAGEM, POR RENATA BOKEL
COPIE O QUE FUNCIONA, POR JORGE PAULO LEMANN
VIRE A CHAVE DO DIGITAL, POR DON TAPSCOTT
TRABALHE EM BETA, POR SILVIO MEIRA
MOBILIZE, POR LARA PENIN E EDUARDO STASZOWSKI

15 ANOS COM você S/A

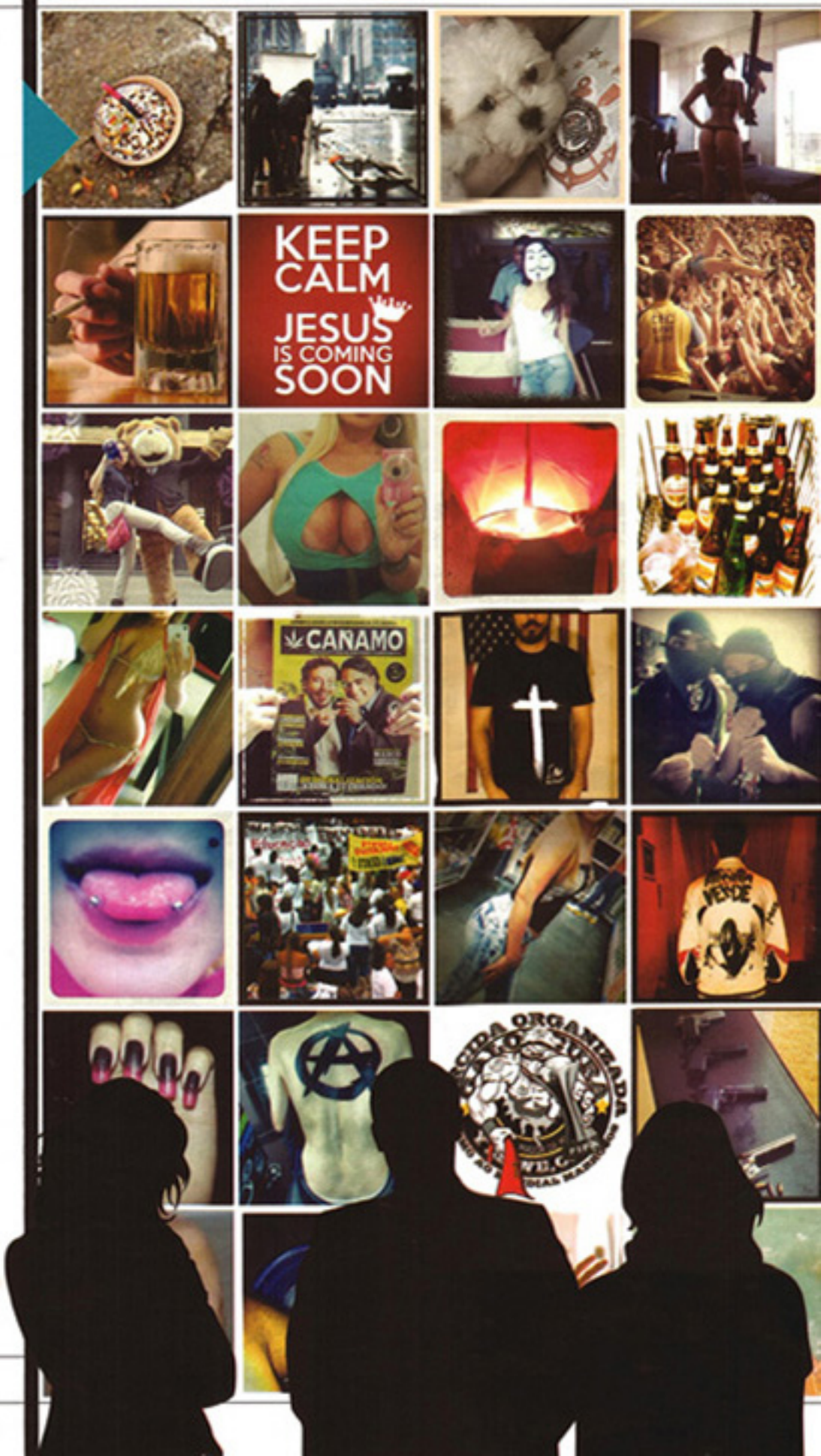
ISSN 977-141552000-1
CC187
R$ 13,90 • EDIÇÃO 187 • DEZEMBRO 2013

REDES SOCIAIS
O QUE FAZER PARA A VIDA ONLINE NÃO ATRAPALHAR SUA REPUTAÇÃO

FÉRIAS SEM MEDO
COMO APROVEITAR O DIREITO AO DESCANSO E REALMENTE SE DESLIGAR DO TRABALHO

FAÇA COMO AS ESTRELAS
O QUE VOCÊ PODE APRENDER COM A CARREIRA DE CELEBRIDADES

CARREIRA



EDIÇÃO:
MURILO OHL

15 ANOS COM VOCÊ S/A

AS EMPRESAS OLHAM TUDO

Pesquisa revela que as companhias observam a intimidade de seus funcionários nas redes sociais e que o comportamento digital pode levar à demissão. Religião, política e futebol estão entre as coisas que elas mais reparam

>>> POR ANDREA GIARDINO

Uma pesquisa feita pelo Instituto Ibero-Brasileiro de Relacionamento com o Cliente (IBRC) para VOCÊ S/A revela que é crescente o número de empresas que observam o comportamento de profissionais nas redes sociais tanto na hora de contratar como ao longo de sua permanência no emprego. E o que elas querem saber pouco tem a ver com trabalho. O que conta mesmo são o posicionamento religioso e político, o vínculo com torcidas organizadas, a presença de fotos com conteúdo constrangedor e as manifestações de intolerância e preconceito. Até as curtidas no Facebook não passam despercebidas. De acordo com o levantamento, que ouviu 623 executivos de RH de 577 empresas brasileiras de todos os tamanhos e de vários setores, o comportamento nas redes sociais pode influenciar a promoção de um profissional e levar a uma punição ou à demissão.

A pesquisa desmonta a ideia de que as companhias recorrem às mídias sociais apenas para fazer uma avaliação informal de funcionários e candidatos ou de que essa varredura só verifica aspectos profissionais, como o que está declarado no LinkedIn. O que o profissional faz nas horas vagas revela mais sobre quem ele realmente é e tem um peso maior em sua reputação. "As fronteiras entre o pessoal e o profissional desapareceram", diz Mauro Segura, diretor de marketing e comunicação da IBM e especialista em mídias sociais, do Rio de Janeiro.

O estudo mostra ainda que as pessoas costumam pensar na própria reputação digital no momento em que estão concorrendo a uma vaga, mas se esquecem completamente

FOTOS: RETIRADAS DE PERFIS PÚBLICOS NO INSTAGRAM ILUSTRAÇÃO: MARCOS MULLER

de cuidar da imagem enquanto estão empregadas. Profissionais ouvidos na pesquisa atribuem nota 8,2 à influência das redes sociais na decisão de contratação, mas dão nota 1,8 ao peso das mídias na definição de uma demissão. "É um equívoco que os profissionais cometem, porque a pesquisa aponta que, para as empresas, as redes sociais têm um peso maior na demissão do que na promoção", diz Alexandre Diogo, presidente do IBRC e responsável pela pesquisa, de São Paulo.

O problema da atividade das redes sociais é que as pessoas esquecem quanto seus passos no universo virtual são visíveis e quanto a conexão com o mundo real é nítida e traz reflexos no dia a dia. "Se um executivo frequentemente publica fotos com um copo de bebida na mão em festas, vão surgir comentários na empresa, e a imagem do profissional ficará marcada", afirma André Freire, presidente da Odgers Berndtson, empresa de seleção de executivos de São Paulo, explicando que os danos na reputação ocorrem em todos os níveis.

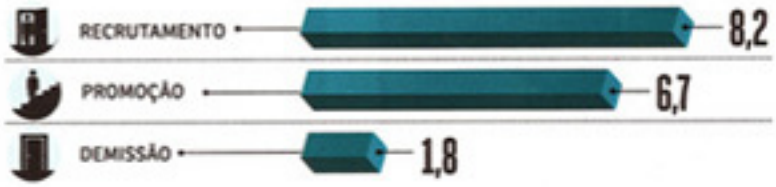
Embora sejam escolhas da vida privada, que nada deveriam ter a ver com trabalho, religião, política e futebol são assuntos aos quais as empresas evitam se associar institucionalmente. "As pessoas levam o sobrenome da empresa, e isso exige que elas adotem uma postura responsável fora do escritório", diz Henriette Fleig, gerente de RH da Tigre, empresa de tubos e conexões de Joinville, em Santa Catarina. Reputação é um tema sensível, pois pode levar à perda de clientes ou à pressão de governos e sindicatos. Por isso também as empresas são refratárias a profissionais envolvidos em questões polêmicas — embora sejam poucas as que admitam isso publicamente. Muitas já têm refeito contratos de trabalho dos

O que preocupa o patrão

Grau de importância que as empresas dão ao tipo de informação disponível nas redes sociais (nota de zero a 10, sendo zero o mínimo e 10 o máximo de importância)

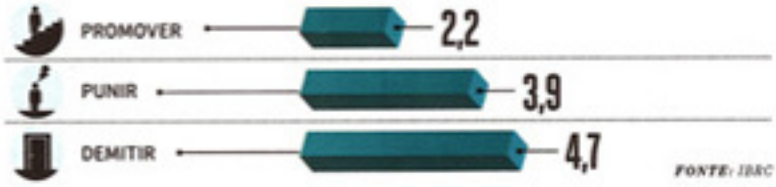
Demissão ignorada

Os jovens dão importância às informações disponíveis nas redes sociais na hora da contratação ou da promoção, mas ignoram os riscos de demissão (nota de zero a 10, sendo zero o mínimo e 10 o máximo de importância)



Alto risco

Para as empresas, as redes sociais pesam mais na demissão do que na promoção. Importância das redes sociais na decisão de (nota de zero a 10, sendo zero o mínimo e 10 o máximo de importância)



ILUSTRAÇÕES: MARCOS MULLER

funcionários para incluir cláusulas de comportamento nas redes sociais e de uso de aparelhos tecnológicos. "Ao avançar, a tecnologia cria situações novas, que ainda não estão previstas em lei, e para se proteger as empresas criam instrumentos de cobrança", diz Hélio Ferreira Moraes, sócio e advogado do Pinhão e Koiffman Advogados, escritório especializado em tecnologia e comunicações, de São Paulo.

O comportamento digital tem aspectos pouco considerados por profissionais na hora de se manifestar. O primeiro é que muitos comentários são feitos no calor da hora, quando os ânimos estão exaltados — as declarações sobre política e futebol seguem bem essa regra. Outro item mal calculado por quem publica nas redes sociais é a repercussão das declarações. "Comportamentos inadequados são notados pela organização porque os colegas espalham o que viram", diz Henriette, da Tigre. E aí entra o terceiro problema: o descontrole. Ao expor uma faceta íntima da própria vida, o profissional dá munição a outras pessoas para que façam comentários a seu respeito. Em muitas ocasiões, ele nem ficará sabendo o que se diz a seu respeito. "Não há como impedir que as pessoas falem de você", afirma Mauro, da IBM.

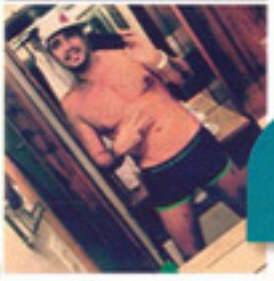
Só para famosos

O que celebridades fizeram nas redes sociais (e você não deveria fazer, pois pode pegar mal no trabalho)

ELES EXAGERARAM NA FOTO DO INSTAGRAM

1 MARCOS MIÓN apresentador

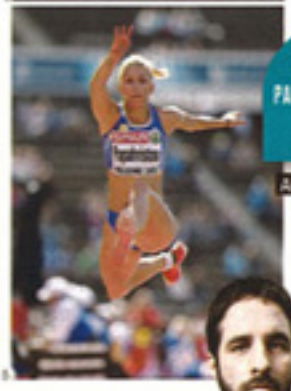
2 ALESSANDRA AMBROSIO modelo



3 LATINO cantor

ELES EXAGERARAM NO COMENTÁRIO DO TWITTER

4 DANILO GENTILI humorista — ACUSADO DE HOMOFOBIA



5 VOULA PAPACHRISTOU atleta — ACUSADA DE RACISMO

6 RAFINHA BASTOS humorista — ACUSADO DE RACISMO

VONTADE DE FALAR *VERSUS* MEDO DE SE EXPOR

Participar de redes sociais é um hábito incorporado à vida moderna. O desejo de ter uma vida digital esbarra, porém, nos cuidados que os profissionais devem ter para não prejudicar a si mesmos e a empresa em que trabalham. Segundo Lynn R. Offermann, professora de psicologia organizacional da Universidade de Washington, a vontade de ter conversas abertas no trabalho e de contar histórias pessoais como forma de estreitar os relacionamentos faz parte do comportamento social atual. As redes sociais reforçam e ampliam essa tendência. Porém, a exposição mal calculada de opiniões e histórias pessoais pode prejudicar a imagem do profissional. "Cria desconfiança e atrapalha o desempenho", diz Lynn.

Como proceder diante da vontade de existir no mundo digital e da pressão para não se expor? "As pessoas devem dar sua opinião, até para demonstrar suas convicções", diz Fernanda Lima, gerente de gente da Allis, empresa especializada em recursos humanos, de São Paulo. "O que não pode é agredir quem tem

FOTOS: 1,2 E 3 ESTAVAM ABERTAS NO INSTAGRAM EM 3/12/2013 4 E 5 DIVULGAÇÃO 6 IAN WALTON / AFP IMAGEFORUM

Pense duas vezes

Como usar as redes sociais profissionalmente

Evite emitir ou compartilhar opiniões polêmicas, principalmente as que envolvam posições radicais sobre política, futebol, religião, sexo e assuntos controversos em geral.

Pense muito bem antes de escrever seu post. Uma vez publicado, dificilmente você conseguirá apagá-lo.

Escreva sobre assuntos que possam ser relevantes profissionalmente. Construa uma estratégia que valorize sua imagem pessoal.

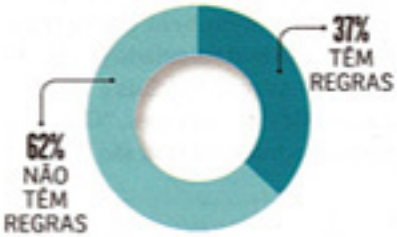
Fotos e imagens constrangedoras que envolvam roupas inadequadas, bebida, sexo e drogas não devem ser publicadas. Fora de contexto, elas podem dar a impressão de irresponsabilidade.

Não fale mal publicamente de colegas, do chefe e da empresa. Nem por meio de indiretas. Além de correr o risco de chegar ao ouvido deles, ninguém vai querer contratar alguém que vive reclamando.

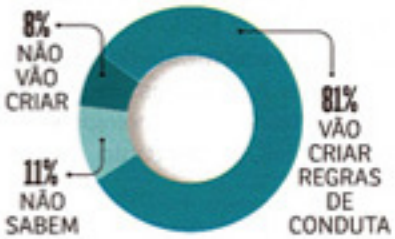
Evite aceitar pedidos de desconhecidos para fazer parte de sua rede. E se for o chefe? A melhor saída talvez seja aceitar o convite. Mas tenha atenção redobrada sobre o conteúdo postado.

Assunto corporativo

Uma em cada três empresas declara ter normas que tratam do comportamento digital do funcionário...



...mas a grande maioria pretende adotar regras internas nos próximos cinco anos



FONTE: IBRC

uma posição contrária à sua ou ter reações explosivas." Segundo Adriana Neglia, consultora da Produtive, empresa de planejamento de carreira, de Porto Alegre, o que acontece é que as pessoas confundem autenticidade com falar o que pensam. "Autenticidade é ser você mesmo, expor seu ponto de vista de forma verdadeira, mas sem desrespeitar as pessoas e a cultura da empresa", diz.

ELIMINANDO RASTROS DIGITAIS

Como apagar algo que você disse e do qual se arrependeu? Eliminar o rastro digital é tarefa difícil. Parte da atividade online se perde em sites e servidores fora do alcance, como informações pessoais publicadas por terceiros. Mas é possível gerenciar alguns dados. Entre as medidas ao alcance do profissional estão apagar publicações no Facebook ou no Twitter e "descurtir" itens nas linhas do tempo de amigos. No entanto, há comentários que já podem ter sido compartilhados por seus contatos, e aí não há nada a fazer.

Quer sair do Facebook? Faça o login, vá até Conta/Configurações da Conta. Na parte inferior da primeira tela (Configurações), há um link para "Desativar Conta". Clique nele e aparecerá uma tela cheia de fotos de seus "amigos" e mensagens de como sentirão sua falta. Escolha uma razão para sua saída e certifique-se de marcar a opção para não receber futuros e-mails da rede social (senão poderá receber mensagens tentando convencê-lo a voltar para o site). Depois, basta deixar sua conta "desativada" e não fazer login por duas semanas.

Outra dica para evitar surpresas desagradáveis é não habilitar o Foursquare, que está disponível para todos os sistemas operacionais mobile e permite que seus contatos saibam os lugares por onde você passou. "Não só seus amigos, mas todos podem seguir seus passos. É um prato cheio para bandidos. Então, é melhor não dizer onde você esteve", diz Ricardo Giogi, professor de MBA da Fiap em segurança da informação. "Da mesma forma que sair postando fotos em viagens com toda a família pode ser um risco. Muita gente dá informações de que deixou a casa sozinha."

ILUSTRAÇÕES: MARCOS MULLER